

ADENOCARCINOMA APÓCRINO MISTO NASAL CANINO: RELATO DE CASO

SÍLVIA MANDUCA TRAPP¹, KLEBER MORENO², BERNARDO KEMPER¹.

¹Universidade Norte do Paraná - UNOPAR – smanducatrapp@gmail.com

².Universidade Estadual de Londrina - UEL

Resumo:

Tumores nasais em cães são raros, geralmente malignos e localmente invasivos. Em parte, a terapêutica cirúrgica não é de escolha em decorrência do diagnóstico tardio, da extensão da doença e da propensão desses tumores em atingir ossos inacessíveis, sendo a radioterapia o tratamento de eleição. Objetiva-se relatar a retirada cirúrgica do tumor adenocarcinoma apócrino misto nasal em cão como opção terapêutica.

Palavras-chaves: tumor nasal, adenocarcinoma, cão.

NASAL MIXED APOCRINE ADENOCARCINOMA IN DOG: CASE REPORT

Abstract:

Nasal tumors in dogs are rare, usually malignant and locally invasive. In part, the surgical treatment is not choice due to late diagnosis, extent of disease and the propensity of tumors to reach inaccessible bones, radiotherapy is the treatment of choice. The objective is to report the surgical removal of apocrine mixed tumor nasal adenocarcinoma in a dog as a treatment option.

Key-Word: nasal tumor, adenocarcinoma, dog.

Introdução:

Neoplasias da cavidade nasal são raras em cães sendo a incidência entre 0,3 e 2,4% dos tumores caninos (Hedlund, 2007). Esses tumores, a maioria malignos, normalmente ocorrem em animais mais velhos. Localmente invasivos, os tumores malignos podem envolver uma ou ambas as narinas resultando no comprometimento do fluxo de ar em virtude da presença de secreção e obstrução nasal. Deformidades dos ossos da face e da cavidade oral, eventualmente, podem ser observadas (Hawkins, 2010). É baixa a ocorrência de metástases sendo que

estas surgem tardiamente nos casos avançados de tumores nasais (Turek e Lana, 2007). A confirmação diagnóstica se dá por meio do exame histopatológico e a determinação da extensão da doença auxilia a escolha terapêutica. Visto que os tumores nasais raramente apresentam metástase, a terapia é direcionada ao controle localizado da doença (Maruo et al., 2011). Dentre as possibilidades terapêuticas tem-se radioterapia exclusiva ou associada à cirurgia e/ou quimioterapia. Em muitos casos, a dificuldade em retirar todo o tecido anormal inviabiliza a cirurgia como opção terapêutica. O uso associado de quimioterápicos e antiinflamatórios não é considerado efetivo (Maruo et al., 2011). Objetiva-se relatar a retirada cirúrgica do tumor adenocarcinoma apócrino misto nasal em cão como opção terapêutica.

Descrição do relato:

Foi atendido um cão da raça Cocker spaniel inglês, fêmea, 18 Kg, 10 anos de idade com uma massa nasal ulcerada de aproximadamente 4cm envolvendo praticamente toda a área do espelho nasal, cuja evolução foi de seis meses. A inspeção e a palpação não foi identificado acometimento das tonsilas e/ou linfonodos regionais. O diagnóstico de adenocarcinoma apócrino misto foi obtido após realização de biópsia e exame histopatológico. Não foram identificadas alterações radiográficas no crânio que sugerissem maior extensão da doença. Com o paciente em decúbito esternal foi realizada incisão cutânea marginando a neoformação em dois cm, a qual incluiu a mucosa da região labial e do palato duro. Imediatamente, o tecido subcutâneo foi divulsionado com tesoura facilitando a identificação do tecido osso. Desta forma, foi possível a osteotomia da região maxilar rostral incluindo todo o plano nasal e os dentes incisivos. A hemostasia foi realizada com auxílio de pinças e ligaduras com fio de poligalactina 910 (3-0). Para a correção plástica do defeito criado, utilizou-se a técnica retalho de avanço labial bilateral suturando a pele a mucosa com pontos isolados simples. No período pós-operatório o animal foi medicado com cefalexina, carprofeno, cloridrato de tramadol e dipirona sódica. Além da recomendação de uso de colar elisabetano, limpeza dos pontos com solução de clorexidine 0,2% e dieta pastosa. Após 10 dias os pontos foram removidos sem sequelas ou presença de complicações. Passados três meses da cirurgia, não foram observados sinais clínicos compatíveis com a recidiva da

neoplasia. O resultado estético e a melhora dos sinais clínicos foram considerados satisfatórios, inclusive ao proprietário.

Discussão:

A apresentação clínica inicial dos tumores nasais em cães é intermitente justificando o diagnóstico tardio. A natureza avançada do tumor quando do diagnóstico, a propensão desses tumores a invadir ossos que são inacessíveis ou incapazes de serem removidos e o tempo de sobrevivência médio semelhante aos dos pacientes não tratados tornam a cirurgia uma opção terapêutica não desejável (Hedlund, 2007; Turek e Lana, 2007). Entretanto, a cirurgia pode ser paliativa quanto aos sinais clínicos em alguns cães para proporcionar alívio de obstruções e epistaxes (Hedlund, 2007). No caso em questão relatado, a inacessibilidade a radioterapia, a ausência de alterações radiográficas sugestivas de comprometimento mais extenso da doença e a busca pela melhora dos sinais clínicos influenciaram a adoção da cirurgia como opção terapêutica.

Conclusão:

A remoção cirúrgica, mesmo que paliativa, do adenocarcinoma nasal em cães proporciona alívio e melhora dos sinais clínicos, sendo uma alternativa terapêutica para pacientes que não tem acesso a radioterapia.

Referências:

HAWKINS, E. C. Distúrbios do sistema respiratório – tumores nasais. In: NELSON, R.W.; COUTO, C.G. **Medicina interna de pequenos animais**. 4 ed. Rio de Janeiro: Mosby Elsevier. 2010, p.230-232.

HEDLUND, C.S. Surgery of the upper respiratory system. In: FOSSUM, T.W. **Small animal surgery**. 3 ed. St. Louis: Mosby Elsevier. 2007, p. 857-864.

MARUO, T. et al. Retrospective study of canine nasal tumor treated with hypofractionated radiotherapy. **J. Vet. Med. Sci.** v.73, n.2, p.193-197, 2011.

TUREK, M. M.; LANA, S. E. Canine nasosinal tumors. In: WITHROW, S. J.; VAIL, D. M. **Small animal clinical oncology**. 4 ed. St. Louis: Saunders Elsevier, 2007. p. 525-539.